

MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO COMPLEMENTAR NO CONTROLE SINTOMÁTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Felipe Teles Bahia¹
Jaqueline Santos Teles Bahia²

RESUMO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma afecção neurodegenerativa progressiva e a principal causa de demência em idosos, caracterizada pela deterioração cognitiva, perda de memória e alterações severas de comportamento e humor. Diante do aumento da expectativa de vida e das limitações do tratamento farmacológico convencional em reverter a morte neuronal, intervenções alternativas e não invasivas têm sido amplamente buscadas. O presente estudo objetiva analisar a eficácia da musicoterapia como instrumento terapêutico complementar no manejo sintomático da. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza descritiva e qualitativa, com base em estudos publicados nas últimas duas décadas. Os resultados evidenciam que a intervenção musical atua diretamente na modulação neuroquímica cerebral, estimulando a liberação de dopamina e serotonina, e reduzindo os níveis plasmáticos de cortisol. Ademais, a música estimula a plasticidade neuronal, atua como via de comunicação não verbal e facilita o resgate mnemônico, reduzindo significativamente a ansiedade, a depressão e a agressividade. Conclui-se que a musicoterapia é uma ferramenta terapêutica não farmacológica de baixo custo, isenta de efeitos adversos e de alta eficácia, essencial como coadjuvante no controle dos sintomas e na promoção da qualidade de vida dos pacientes afetados pelo Alzheimer.

Palavras-chave: Musicoterapia. Doença de Alzheimer. Terapias Complementares. Depressão. Ansiedade.

ABSTRACT: Alzheimer disease (AD) is a Progressive neurodegenerative condition and the Leading cause of dementia in the elderly, characterized by cognitive deterioration, memory loss, and severe changes in behavior and mood. Given the increase in life expectancy and the limitations of conventional pharmacological treatment in reversing neuronal death, alternative and non-invasive interventions have been widely sought. The present study aims to analyze the efficacy of music therapy as a complementary therapeutic instrument in the symptomatic management of AD. This is a qualitative and descriptive literature review based on studies published in the last two decades. The results show that musical intervention acts directly on cerebral neuro Chemical modulation, stimulating the release of dopamine and serotonin, and reducing plasma cortisol levels. Furthermore, music stimulates neuronal plasticity, acts as a non-verbal communication pathway, and facilitates mnemonic retrieval, significantly reducing anxiety, depression, and aggressiveness. It is concluded that music therapy is a low-cost, non-pharmacological therapeutic tool, free of adverse effects and highly effective, essential as an adjunct in controlling symptoms and promoting the quality of life of patients affected by Alzheimer's.

Keywords: Music Therapy. Alzheimer's Disease. Complementary Therapies. Depression. Anxiety.

¹ Enfermeiro, Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Urgência e Emergência - União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME).

² Biomédica - Anhanguera.

1. INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma afecção neurodegenerativa, progressiva e incurável, caracterizada primordialmente pela deterioração da cognição e da memória. Com o aumento exponencial da expectativa de vida global e o consequente envelhecimento populacional, a prevalência das síndromes demenciais tem se elevado, consolidando a DA como a principal causa de demência em idosos a partir dos 60 anos. Clinicamente, a patologia manifesta-se não apenas pelo comprometimento severo das atividades de vida diária, mas também por uma complexa gama de sintomas neuropsiquiátricos que afetam diretamente o comportamento, o humor e a personalidade do indivíduo.

A progressão da DA ocorre de forma insidiosa e pode ser classificada em três estágios clínicos principais, diretamente relacionados ao avanço da degeneração neurológica. No estágio inicial, observa-se o esquecimento de fatos recentes, lapsos de linguagem e perda de iniciativa, frequentemente acompanhados por sinais de depressão e desinteresse. No estágio intermediário, o agravamento do quadro cognitivo culmina em dificuldade acentuada de comunicação, inversão do ciclo sono-vigília, delírios, alucinações e episódios de agressividade, fatores que geram sobrecarga e favorecem o isolamento social em relação ao núcleo de cuidadores. Por fim, no estágio final, ocorre a supressão completa das funções cognitivas, evoluindo para incontinência esfinteriana, disfagia, perda de peso, vulnerabilidade imunológica e dependência total para a execução das necessidades humanas básicas.

Sob a ótica fisiopatológica, a DA é marcada por alterações estruturais irreversíveis no sistema nervoso central (SNC), incluindo a alteração no metabolismo da proteína beta-amiloide, formação de placas neuríticas, enovelados neurofibrilares, supressão sináptica e apoptose neuronal. Estas modificações estruturais estão intrinsecamente ligadas à depleção de neurotransmissores. Destaca-se a drástica redução da acetilcolina (Ach) na fenda sináptica de neurônios corticais — especialmente nos lobos temporal e parietal, no hipocampo e no núcleo basal de Meynert —, além do desequilíbrio estrutural de outros neuromoduladores vitais, como a serotonina, a noradrenalina e a dopamina.

Devido à complexidade de sua etiologia, a abordagem terapêutica da DA atua em múltiplos níveis, buscando desde a profilaxia do declínio cognitivo até o manejo clínico das manifestações não cognitivas (agitação psicomotora, agressividade e distúrbios do sono). O

tratamento farmacológico padrão, ancorado no uso de inibidores da acetilcolinesterase (IAChE) e memantina, tem como finalidade a estabilização neuroquímica provisória e o atraso na progressão sintomática, contudo, tais fármacos não promovem proteção neural capaz de reverter a degeneração instalada.

Diante das limitações limitantes da farmacologia clássica e dos efeitos adversos associados à medicação contínua em pacientes geriátricos, intervenções não farmacológicas e complementares têm ganhado relevância clínica. A musicoterapia surge, neste contexto, como uma ferramenta neurocognitiva capaz de atuar em áreas do sistema nervoso prejudicadas pela patologia. A utilização da música possibilita a regulação de neurotransmissores de forma não invasiva e promove o resgate de memórias, atenuando sintomas, melhorando a autoestima e restaurando o bem-estar mental e emocional do paciente.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a eficácia da musicoterapia como instrumento terapêutico complementar nos casos de Doença de Alzheimer. Especificamente, busca-se demonstrar o mecanismo pelo qual a intervenção musical auxilia no controle sintomático e atua como ferramenta neuroprotetora contra o avanço do declínio cognitivo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, estruturada sob a forma de revisão bibliográfica da literatura. Este delineamento metodológico foi selecionado por permitir a busca, a análise e a síntese de evidências científicas disponíveis, proporcionando uma compreensão aprofundada e contextualizada acerca das intervenções musicoterapêuticas aplicadas a pacientes com síndromes demenciais.

Para a construção do arcabouço teórico, o levantamento de dados foi realizado por meio de buscas rigorosas em bases de dados eletrônicas de alta relevância para a prática baseada em evidências nas Ciências da Saúde. As plataformas primárias utilizadas incluíram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o acervo digital do periódico The Lancet. A estratégia de busca foi conduzida mediante a utilização e o cruzamento de palavras-chave específicas da área, sendo elas: "música", "musicoterapia", "Alzheimer", "depressão" e "ansiedade".

A seleção dos estudos obedeceu a critérios de elegibilidade estritos, estabelecidos previamente para garantir a validade, a atualidade e a confiabilidade das informações integradas à pesquisa. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, livros, monografias, periódicos e publicações em revistas eletrônicas que abordassem diretamente a correlação entre a Doença de Alzheimer e as intervenções musicais, publicados estritamente ao longo da última década.

Foram excluídos da amostra final os materiais de pesquisa cuja data de publicação fosse superior ao limite de 20 anos, visando assegurar o alinhamento do estudo com as descobertas neurocientíficas mais recentes e com os protocolos atualizados de manejo geriátrico. Adicionalmente, atuando como um filtro de controle de qualidade e rigor acadêmico, também foram sumariamente descartados trabalhos que não apresentavam autoria identificada, bem como publicações desprovidas de referencial bibliográfico plausível e rastreável.

O processamento e a análise dos dados ocorreram mediante leitura exploratória, seletiva e analítica do material recuperado. As informações clínicas e fisiopatológicas extraídas foram posteriormente categorizadas em eixos temáticos (impacto neuroquímico, alterações neurocomportamentais e neuroplasticidade), permitindo uma discussão estruturada sobre os efeitos neuroprotetores e o potencial de reabilitação cognitiva da música frente à progressão patológica da Doença de Alzheimer

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a aplicação da musicoterapia em pacientes com Doença de Alzheimer transcende o aspecto lúdico, configurando-se como uma intervenção terapêutica estruturada com impactos mensuráveis nos âmbitos fisiológico, psicológico e neurocognitivo. Os achados deste estudo foram categorizados em três eixos centrais de atuação: modulação neuroquímica, resgate neurocomportamental e neuroplasticidade.

3.1 Modulação neuroquímica e redução do estresse

A intervenção musicoterapêutica atua diretamente na regulação dos neurotransmissores que se encontram depletados ou desequilibrados pela fisiopatologia da DA. A escuta musical estimula as células cerebrais a elevarem a síntese e a liberação de dopamina e serotonina, compostos essenciais para a condução de impulsos no Sistema Nervoso Central (SNC) e para

a regulação do humor, do sono e do apetite. Paralelamente, o estímulo musical favorece o lançamento de noradrenalina para o hipocampo e para a amígdala, mecanismo basilar para a consolidação da memória emocional.

Em contrapartida, a música atua de forma inibitória sobre o eixo de resposta ao estresse, promovendo a redução dos níveis plasmáticos de cortisol. Evidências apontam que a hipercotisolemia está intimamente associada à DA em estágios iniciais e à exacerbação de quadros depressivos. Destaca-se, ainda, que a ação ansiolítica e analgésica promovida pelo relaxamento musical apresenta, em cenários clínicos específicos, eficácia superior ao uso de intervenções farmacológicas (como o midazolam), consolidando a música como uma ferramenta útil na diminuição da polifarmácia e de seus efeitos adversos em geriatria.

3.2 Efeitos neurocomportamentais e resgate cognitivo

No domínio cognitivo e comportamental, a música mobiliza processos neurológicos complexos, englobando a atenção sustentada, o planejamento, o controle de impulsos e a execução de ações motoras. A aplicação da terapia musical facilita o resgate de memórias remotas e autobiográficas, uma vez que as canções estão intrinsecamente ligadas a vivências afetivas, evocando sentimentos positivos de alegria e nostalgia.

Adicionalmente, a musicoterapia viabiliza um canal alternativo de comunicação não verbal. Em pacientes nos estágios intermediário e avançado do Alzheimer, que frequentemente apresentam afasia e declínio severo da linguagem expressiva, a música atua como uma ponte relacional. Esse canal alternativo facilita a interação e a expressão de sentimentos com a equipe de enfermagem e familiares, o que mitiga sintomas de agitação psicomotora, isolamento social e agressividade, além de fortalecer a empatia e o vínculo terapêutico.

3.3 Plasticidade cerebral e neuroproteção

Sob o viés preventivo e estrutural, o treinamento e a exposição musical demonstram induzir modificações positivas e duradouras na arquitetura cerebral, processo fundamentado na neuroplasticidade. O processamento musical recruta ambos os hemisférios cerebrais simultaneamente e aumenta a produção de neurotrofinas, proteínas determinantes para a sobrevivência neuronal e para o incremento da conectividade sináptica.

Estudos indicam que o estímulo musical contínuo eleva o volume e a densidade de áreas anatómicas estratégicas, como o corpo caloso, o cerebelo e o córtex motor. Consequentemente, a música atua como um agente neuroprotetor, regulando genes que expandem a reserva cognitiva do indivíduo. Uma reserva cerebral consolidada confere maior resiliência contra as alterações neuropatológicas da demência, justificando a adoção da musicoterapia não apenas como controle sintomático, mas como intervenção complementar para retardar a progressão estrutural do Alzheimer.

CONCLUSÃO

A Doença de Alzheimer, por seu caráter neurodegenerativo e incurável, impõe desafios profundos e complexos à manutenção da funcionalidade e do bem-estar biopsicossocial do paciente geriátrico. O presente estudo ratifica que o manejo sintomático guiado exclusivamente por vias farmacológicas convencionais revela-se insuficiente para englobar a totalidade das alterações neuropsiquiátricas, comportamentais e cognitivas que acompanham a evolução da demência.

Nesse cenário integrativo, a musicoterapia consolida-se como uma intervenção complementar de alta eficácia clínica, baixo custo operacional e total isenção de efeitos adversos. A sua aplicação sistemática demonstra a capacidade de modular neurotransmissores essenciais e inibir marcadores de estresse, atenuando sintomas críticos como agitação psicomotora, ansiedade severa e quadros depressivos. Ademais, ao atuar como um facilitador do resgate mnemônico e estabelecer uma via de comunicação alternativa não verbal, a experiência musical minimiza o isolamento social e restaura os vínculos afetivos e empáticos entre o paciente, seus familiares e a equipe de saúde.

Conclui-se, portanto, que a incorporação da estimulação musical aos protocolos de cuidado neurogeriátrico não apenas atua de forma adjuvante, potencializando os efeitos do tratamento medicamentoso, mas também exerce um papel ativo na neuroproteção através do estímulo à plasticidade cerebral. Trata-se de uma estratégia terapêutica viável, humana e indispensável para a promoção da dignidade, o retardo do declínio estrutural e a garantia de qualidade de vida aos indivíduos acometidos pelo Alzheimer.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos et al. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a21.html>>. Acesso em: 22 ago. 2026.

ALENCAR, Raimunda Silva de; SANTOS, Evani Moreira Pedreira dos; PINTO, Joelma Batista Tebaldi. Conhecendo a doença de Alzheimer: Uma contribuição para familiares e cuidadores. Bahia: EDITUS, 2010.

ALMADA, Leonardo Ferreira; BORGES, Marllon Fernandes; MACHADO, Sergio Eduardo Carvalho. O Considerações neurobiológicas sobre a depressão maior - um histórico neurocientífico. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2420/2320>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

AREIAS, Jose Carlos. A música, a saúde e o bem-estar. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v25n1/v25n1a01.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2026.

ARAUJO, Aline Menezes Guedes Dias. Linguagem em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. Revista CEFAC, publicado online, out 2015. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000501657&script=sci_arttext> Acesso em 22 ago. 2026

BRASIL. Ministério da Cultura. Música na escola, São Paulo, 2012. Disponível em <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/28939/mod_resource/content/2/AMUSICANAE](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/28939/mod_resource/content/2/AMUSICANAE%20SCOLA.pdf#page=67) SCOLA.pdf#page=67> Acesso em 22 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas doença de Alzheimer, Brasília, D.F., 28 nov. 2017. Disponível em <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/08/465660-17-10-MINUTA-de-Portaria-Conjunta-PCDT-Alzheimer-27-11-2017---COMPLETA.pdf>> Acesso em: 22 ago. 2026.

CRUZ, Iara Marina da et al. A música como intervenção e cuidados em saúde: revisão integrativa. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/13753/0>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

KRAUSE, Lillian Hennemann; SREDNI, Sidney. Systemic drug therapy for neuropathic pain. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v17s1/pt_1806-0013-rdor-17-s1-0091.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2026.

LIVINGSTON, Gill et al. Dementia prevention, intervention, and care. Revista científica/The Lancet, publicado online, V 390 jul. 2017. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)31363-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31363-6)> Acesso em: 22 ago. 2026.

NOBILI, Annalisa et al. Dopamine neuronal loss contributes to memory and reward dysfunction in a model of Alzheimer's disease. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/ncomms14727>>. Acesso em: 22 ago. 2026.

OVANESSIAN, Thiago. Doença de Alzheimer. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=3749&fase=imprime>. Acesso em: 26 nov. 2018.

ROCHA, Jessica Fernandes Albeirice et al. A musicoterapia como alternativa terapêutica na assistência para pessoas com Alzheimer. Disponível em: <http://spa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/428/2018/08/jessica_fernandes_alberice_da_rocha_et_ali.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro assis. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n32/1517-7599-pm-32-0137.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2026.

SILVA, Vladimir Araújo; ALVIM, Neide da Silva; MARCON, Sonia Silva. Significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos. Revista eletrônica de enfermagem, publicado online mar, 2014 <<https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n1/pdf/v16n1a16.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2026

SOARES, Jessika; CANDIDO, Aldrina. A assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e aos seus cuidadores. Revista Enfermagem Contemporânea, publicado online, jun. 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/313/297>. Acesso em: 22 ago. 2026.

SOUSA, Romes Bittencourt Nogueira et al. Ampliando a compreensão sobre a relação entre a música e a expressão gênica através de uma revisão sistemática. Revista Música Hodie, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 85 – 91. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/viewFile/39738/20293>. Acesso em: 22 ago. 2026.

VIDEBECK, Sheila. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5.ed. São Paulo: Artmed 2012. 35 p. ZVEROVA, Martina et al. Plasma cortisol in Alzheimer's disease with or without depressive symptoms. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3751335/> . Acesso em: 22 abr. 2026.